CLIPPING IMPRESSO
VEÍCULO – JORNAL O GLOBO
DATA - TERÇA-FEIRA, 22 DE NOVEMBRO DE 2005.

Mais empresas no azul

Lucro de 204 empresas em 9 meses de 2005 já equivale a 90% do total de 2004

Mariza Louven

Não são apenas os bancos que vêm obtendo excelentes resultados financeiros este ano. Foi superior a R$ 60 bilhões, em nove meses, o lucro das 204 empresas com ações negociadas em bolsas de valores e que publicaram os seus balanços até o dia 14 deste mês. Este valor é cerca de 90% do total alcançado em todo o ano passado e não é fruto de um aumento de receita equivalente. Ou seja, os lucros cresceram muito mais do que o faturamento. E quando forem computados os dados do terceiro trimestre, deverão superar em 20% os de 2004, segundo projeções do presidente do Conselho Regional de Contabilidade do Rio de Janeiro (CRC-RJ), Nelson Rocha.

O setor financeiro, alavancado pelas altas taxas de juros e pelo crescimento do crédito consignado, disputa o primeiro lugar no ranking de maior crescimento da lucratividade com a mineração, impulsionada pelas exportações. Os quatro maiores bancos do país tiveram receita operacional de R$ 77,4 bilhões no período e acumularam um lucro líquido de R$ 12,8 bilhões, um aumento de 64% frente a 2004. Os acionistas também não têm do que reclamar, porque seu retorno sobre o patrimônio líquido foi 34,18% maior.

Endividamento caiu 6,9% este ano

• Já a mineração conseguiu ampliar a sua lucratividade, em média, em 61,9%, quase o mesmo crescimento obtido pelos bancos. E quando forem computados os dados dos demais bancos, de menor porte, a mineração poderá ter crescido igual ou até mais que o setor financeiro, afirma Rocha. Neste segmento, está uma das empresas que se destacou entre os dez maiores lucros registrados: a Caemi, cujo resultado chegou a R$ 1,2 bilhão, 171,7% maior que o de 2004.

Todos os setores analisados cresceram tanto em receita quanto em lucro e ainda reduziram o endividamento, em média, em 6,9% na comparação com 2004. Mas apesar de ser o maior, em termos absolutos, o de petroquímica (inclui a Petrobras) teve o desempenho mais fraco. Com receita operacional total de R$ 120 bilhões de janeiro a setembro, um crescimento 18,7% superior ao do ano passado, o seu resultado líquido ficou em R$ 18 bilhões, 12,4% maior que o de 2004.

A Petrobras, sozinha, faturou R$ 76,8 bilhões, um aumento de 22,5%. Mas seu resultado líquido, embora tenha chegado a R$ 15,4 bilhões, cresceu só 12,9%, resultando em queda de 9,8% no retorno ao acionista (lucro sobre o patrimônio líquido).

Rocha afirma que o grupo de empresas analisado é significativo porque faturou mais de R$ 400 bilhões em nove meses e representa quase 25% do Produto Interno Bruto (PIB, conjunto de riquezas produzidas no país). O fato de a receita total ter crescido em média só 12,1%, frente a um crescimento médio de 20,7% nos lucros, segundo ele, indica aumento de produtividade, o que vem contribuindo para o bom desempenho externo.

— As taxas de juros e a carga tributária elevados não prejudicaram os resultados das empresas — analisa Rocha. — Acredito que esses resultados são um sinal de que a economia poderá crescer mais do que os 3,5% que vêm sendo esperados — acrescentou.

As empresas brasileiras souberam aproveitar bem o dinamismo da economia mundial e conseguiram compensar, no mercado externo, eventuais retrações nas vendas internas. Esta é a explicação, por exemplo, para o fato de o setor de alimentação analisado — incluiu basicamente frigoríficos e indústrias de café e não considera supermercados, pois o único do país de capital aberto é o Pão de Açúcar, que ainda não tinha publicado balanço — ter registrado aumento de 11,6% no seu faturamento e de 28,4% nos lucros. Já os supermercados vêm apresentando fraco desempenho de vendas durante este ano.

Mas houve, no varejo, quem conseguisse resultados excepcionais de vendas. É o caso da Ambev, com receita de R$ 11,3 bilhões, 50,7% acima da que foi obtida nos nove primeiros meses do ano passado. Em termos de retorno do acionista, ninguém superou as Lojas Americanas, a quarta melhor neste quesito — perdeu só para Altere Sec, AES Tietê e Caemi — com uma variação positiva de 432,7% em relação ao mesmo período do ano passado. ■

Editoria de Arte

O desempenho das companhias

MÉDIA DOS RESULTADOS DAS EMPRESAS EM NOVE MESES DE 2005
(Em R$ milhões)

	2004	2005	Variação
Receita operacional	1.894,1	2.124,0	12,1%
Lucro líquido	246,3	297,1	20,7%
Endividamento	1.720,3	1.602,3	-6,9%

QUE LEVANTAMENTO É ESSE?
Os dados são relativos às 204 empresas que publicaram balanços financeiros até o dia 14 de novembro. Apenas 42 delas, ou 20% do total, apresentaram prejuízo até o fim do terceiro trimestre deste ano, revelando uma boa performance geral, segundo a avaliação do CRC-RJ

ALGUNS DESTAQUES

	2004	2005	Variação
PETROBRAS – Receita operacional	R$ 62.684,3	R$ 76.763,1	22,5%
PETROBRAS – Lucro líquido	R$ 13.716,6	R$ 15.484,7	12,9%
PETROBRAS – Retorno*	22,13%	19,97%	-9,8%
CAEMI (consolidado) – Receita operacional	R$ 2.103,5	R$ 3.529,8	67,8%
CAEMI (consolidado) – Lucro líquido	R$ 455,7	R$ 1.237,9	171,7%
CAEMI (consolidado) – Retorno*	31,64%	52,30%	65,3%
LOJAS AMERICANAS – Receita operacional	R$ 1.280,1	R$ 1.372,6	7,2%
LOJAS AMERICANAS – Lucro líquido	R$ 18,6	R$ 127,9	588,8%
LOJAS AMERICANAS – Retorno*	9,55%	50,89%	432,7%
Sadia – Receita operacional	R$ 4.448,5	R$ 5.171,8	16,3%
Sadia – Lucro líquido	R$ 310,9	R$ 423,7	36,3%
Sadia – Retorno*	17,72%	19,71%	11,3%
ITAUSA (consolidado) – Receita operacional	R$ 6.752,5	R$ 8.134,5	20,5%
ITAUSA (consolidado) – Lucro líquido	R$ 1.550,1	R$ 1.834,4	18,3%
ITAUSA (consolidado) – Retorno*	17,88%	18,13%	0,9%

*Lucro sobre o patrimônio líquido

Fonte: Conselho Regional de Contabilidade do Rio de Janeiro (CRC-RJ)

Natal mais cedo para alguns acionistas

• Os acionistas das Lojas Americanas vão poder comemorar o Natal antecipadamente. Nos primeiros nove meses do ano, a empresa conseguiu aumentar os seus lucros para R$ 127,9 milhões, um resultado 588% maior do que o do mesmo período do ano passado, proporcionando um aumento de 432% no retorno dos investidores.

Mas o maior crescimento, neste quesito, foi o da Confab, superior a 5.000%. A pequena e pouco conhecida Aços Altona foi o grande destaque na siderurgia, com aumento de 335% no seu resultado líquido de R$ 3 milhões. Foi o maior retorno para o investidor do setor: 96,2%.

Empresas do setor de energia, como a Coelce (614,8), a Cataguazes (343%) e a CPFL (304,4%), também figuram entre as que proporcionaram maiores crescimentos do retorno aos investidores. Neste setor estão algumas das maiores quedas de endividamento: Cemig (88,7%), Excelsa (55,2%) e Elektro (49,8%). *(Mariza Louven)*